

Poesia

Thiago Ponce de Moraesⁱ

INTOCADOS pela manhã
E ainda não tocados pela tarde,
Seguem como grade escura
No cárcere em que ardem.

Nesta prisão furiosa desde o alto,
A melodia não se ausenta,
O dia é exato (e os remos
São espadas trácias).

E o mar, se as ondas são lentas
Ou audazes, mantém-se cárcere.
E o mar, terso ou tenso,
É um lar em viagem.

SONHO TERRÍVEL; ABSOLUTO PORQUE SONHO. As coisas
Resistem indistintamente. O espaço,
Sensação sem cores,
Suavemente escorrega para fora. Suavemente terrível e
Absoluto.

Este de que ora falo. Esse sonho.
De que não se pode falar. Este
Inevitável estar no mundo. Agora é. Estar.
De algum jeito. Algum jeito.

Sonho terrível e absoluto. Absorve-me vivo.
Vivo porque sonho. Este, não!
Esse.
Este ainda.
Só nesse.
Sonho.
Este,
O mesmo sonho que de outro é sonho.

Recordo, vagamente, aquela
Arquitetura branca em que sonhei-me um dia. Ainda sonho.
Absoluto.
Terrível. Absoluto.
Sem ruídos, nunca o tive.
Terrível. Sonho.
Suavemente:
Eis o que nunca tive e que dele só lembro a arquitetura.

Terrível; absoluto.
Sonho pasmo de uma porta. Luz
Em que me encontro. Na outra paisagem. Só. Sonho
Prenhe de paisagem. Sonho
Absolutamente.
Sonho híbrido e perverso que me sonho.

Sonho essa paisagem.
Desdobra-se e recordo.
Recordo: serei um dia?
Esse.
Sonho. Sonho terrível. Sonho terrível e absoluto. Sonho
Que em mim acordo.
Sonho.

RENGA DE RAIMBAUT D'AURENGA À HAROLDIANA

I

renga de raimbaut d'aurenga: aurora
haroldo estanca estanças em provença
à ex-periri oh! teu tempo agora

resplende a flor inversa a vulva densa
a rima rara a bailarina ora
desmorona astronáutica se inventa

lembra um tungstênio um vento desdobra
renga de raimbaut d'aurenga: presença
azul-da-prússia $[\text{Fe}(\text{CN})_6]_3\text{Fe}_4$ - obra

pura perenga! digo pererenga -
a assinatura grave o corpo em obras
um sopro a pedra lavre o escopro vença

mas é provença flors enversa flora
lua sibilina escafandro adentro
e fora aflora a fímbria a orla

cinza chora a fome a forma enfrenta
ergue um trema em consequência escora
um tema morto inane ineloqüente

II

um poema no meio dos espinhos
a selva se obscura o tygre abrasa
o melro pausa e o pouso um raciocínio

flor - palavra de cegos - fala adagas
joyce cifrado no rosto da escrita
escreve e sorve o reverso é heráldico

inverte a flor a tecelã avisa
a rima bailarina agora atrasa
a briga irrompe e se revela esgrima

ressurge a rosa poderosa falha
a fala tudo fora em flor coincide
o renga d'aurenga engasga gasto

pra que esse poema? balbucio
borges nas ruínas adia e fala
a flor vermelha que cabral desvia

$z = \Delta\lambda / \lambda = [(1 + (v / c)) / (1 - (v / c))]^{1/2}$ da
empoeirada natureza o dia
vara a selva de signos de nada

III

renga de rimbaut d'aurenga: ptyx
pela trama um mantra e a musa música
saprofânica da fênix física

einstein dança numa praia da prússia
o occitânico ritmo íncio
esta estanca provença em seu túmulo

rimbaut se entorta em léxico e ri-se
o tygre bailarina adentro e nua
a selva avulsa a vulva em chamas - clímax

o virgem verso pára e se afunda
pára a pronúncia se aprofunda ígnea
a fome a forma forma perpetua

o renga pára nessa língua líquida
styx inútil palavra fúcsia
que se se espera a vida pára expira

pois longe tua pré-fala flora última
esfíngica pára re-pára híbrida
e quando pára tudo se acentua

ⁱ THIAGO PONCE DE MORAES é poeta e tradutor. Faz parte do Conselho Editorial da revista *Zunái* e do jornal *O Casulo*. Participou dos eventos literários Simpoesia (2008 e 2010) e Artimanhas poéticas (2009 e 2010). Tem publicações em diversas antologias e periódicos, com destaque para a *Antologia Poetas Jovens* (no papel rascunho), de 2006; *Revista sérieAlfa* nº 33, de 2007; *Antologia VacAmarela* (trilíngue), de 2007; *Antologia da Poesia Brasileira do Início do Terceiro Milénio*, de 2008; *Fomes de Formas*, de 2008; *Revista Eutomia*, de 2010; *Todo Começo é involuntário*, antologia de poesia brasileira contemporânea, de 2011. Publicou os livros de poemas *Imp.* (2006, Caetés) e *De gestos lassos ou nenhuns* (2010, Lumme Editor). Para breve prepara um novo volume de poemas: *Celacanto*; além de traduções de Emily Dickinson, Jeremy Halvard Prynne, Ralph Waldo Emerson, Hart Crane e Basil Bunting.

* Os três primeiros poemas fazem parte do livro inédito *Celacanto*. O poema “Renga de Raimbaut d’Aurenga à haroldiana” foi publicado pela primeira vez na antologia *Fomes de Formas*, de 2008.